

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: 386
 Data: 07/11/80 Pg.: _____

Juruna vai à Funai com deputados mas não obtém licença para viajar

BRASÍLIA (O GLOBO) — Acompanhado dos deputados Modesto da Silveira (PMDB-RJ) e Gilson de Barros (PMDB-MT), o cacique Mário Juruna esteve ontem no Gabinete da Presidência da Funai, para pedir ao coronel Nobre da Veiga que, revendo sua decisão, lhe permitisse ir a Roterdã, na Holanda, para participar do IV Tribunal Bertrand Russel, que analisará a problemática indígena na América. Quando Juruna e os parlamentares entraram no gabinete, encontraram os também caciques xavantes Adão, Gabriel e Warodi; em seguida, chegaram seis diretores de departamentos da Fundação.

Nobre da Veiga — após pedir que da próxima vez seja marcada audiência e de informar que a Funai já escolheu os índios Mariano e Aritana para representar o Brasil no 8º Congresso Sobre Índios, a realizar-se no México — disse que Juruna não irá à Holanda por vários motivos, "um deles é não ter representatividade junto às 120 aldeias existentes no Brasil e não ter conhecimento profundo dos problemas sobre os ianomamis e nambiquaras, que despertaram maior interesse aos organizadores do Tribunal Russel, que além de tudo é particular, limitado".

DIVERGÊNCIA

O cacique Warodi, que é contra a ida de Juruna, afirmou:

— Mário Juruna não está certo no que vem fazendo. Só pensa em viajar para todas as cidades do Brasil e agora quer sair para outro país. Isso não está certo de jeito nenhum. Juruna não se preocupa em ajudar os xavantes e só quer saber como andam os índios de todas as aldeias do Brasil. Eu estou pensando em tirar



À volta do cacique Gabriel (ao microfone): Gilson de Barros, Juruna, coronéis Zanoni e Pagano, Otávio Lima, Nobre da Veiga e Modesto da Silveira

sua liderança na aldeia, porque ninguém está contente com ele. E também não está certo esses deputados virem aqui na Funai para fazer fofoca. Eles nunca foram até nossas aldeias para saber se estávamos bem ou não, se precisávamos de alguma coisa.

Muito nervoso, depois da reunião, Juruna disse:

— Tudo que Warodi falou me deixou triste. A Funai é que planta e semeia essas idéias nas cabeças dos índios, e eu vou conversar com Warodi depois, na aldeia. Ele não pode, de jeito nenhum, tirar minha liderança. Se a Funai fosse a fa-

vor do índios, demarcaria todas as terras, tomaria atitude contra os fazendeiros que roubam nossas terras, apontaria os assassinos dos índios e defenderia nossos direitos. A Funai não vale de nada.

Modesto da Silveira, que preside a Sub-Comissão do Índio, disse que Juruna pode ir à Justiça contra a decisão de Nobre da Veiga.

— O índio brasileiro — acrescentou — é tutelado por uma ficção jurídica de nação poderosa. A tutela não é absoluta. Os 200 mil índios que sobraram no Brasil depois do descobrimento merecem ser mais respeitados.